AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES NA FORMAÇÃO INICIAL

Victória Pedrão Lonardoni. victoria.lonardoni@uel.br
Universidade Estadual de Londrina.
Ana Cláudia Saladini. ana.saladini@uel.br.
Universidade Estadual de Londrina

Linha de estudo: Linha 2

Forma de Apresentação

(x) Comunicação Oral

( ) Poster

Resumo

A prática avaliativa na escola está profundamente entrelaçada com os desafios e dilemas do cotidiano escolar. No cenário educacional contemporâneo, marcado por desigualdades sociais, diversidade cultural e crescente influência tecnológica, a avaliação assume um papel central, mas também controverso. Ela é, ao mesmo tempo, ferramenta e obstáculo: pode promover aprendizagens significativas ou reforçar desigualdades, dependendo da forma como é conduzida e dos objetivos que orientam sua execução. O objetivo geral deste estudo foi investigar as diferentes concepções e perspectivas que envolvem a avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física no contexto da Educação Básica, com foco nas percepções dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina. Para a obtenção dos dados, utilizamos uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, considerando que esse tipo de abordagem permite compreender de maneira mais profunda as experiências, interpretações e reflexões dos participantes. Foram entrevistados doze estudantes matriculados que ingressaram no curso de Educação Física – licenciatura – no ano de 2021, estando atualmente no 4º ano do curso. A análise dos dados coletados foi organizada em torno de quatro eixos temáticos principais: ensino, aprendizagem, práticas avaliativas e instrumentos avaliativos. Os principais resultados nos mostram que as práticas avaliativas vivenciadas no curso de formação inicial influenciam diretamente a construção da prática docente desses estudantes, especialmente durante o Estágio Curricular Supervisionado ou a participação no Programa de Residência Pedagógica. Além disso, os futuros professores demonstram uma compreensão de que avaliar não se resume ao resultado final, mas se refere a um processo contínuo, dinâmico e interdependente de construção do conhecimento. Concluímos que, a partir das concepções encontradas entre os graduandos em formação inicial, a avaliação se torna uma parte integrante e essencial do processo de ensino e aprendizagem. Ela passa a ser compreendida como uma

ferramenta de diagnóstico, acompanhamento e potencialização dos saberes, valorizando não apenas o produto final, mas todo o percurso trilhado até sua construção.

Palavras-chave: Educação Física; ensino; aprendizagem; avaliação; práticas avaliativas.

Introdução

A avaliação escolar enfrenta desafios cotidianos, especialmente diante das desigualdades sociais, da diversidade cultural e da influência tecnológica. Muitas vezes, é tratada de forma burocrática, focada na classificação dos estudantes por resultados imediatos, em vez de priorizar uma abordagem formativa. Na Educação Física, essa questão se agrava, pois, a disciplina é frequentemente marginalizada e vista apenas como recreativa. No entanto, a avaliação nas aulas deste componente curricular pode reconhecer e valorizar a integração entre o movimento em suas diferentes manifestações, a cultura e a cidadania, destacando seu papel no desenvolvimento integral dos alunos.

A Educação tem passado por constantes transformações, refletindo mudanças sociais e culturais. No ensino, a avaliação é um elemento central, que evoluiu de uma abordagem tradicional, focada na memorização, para métodos mais participativos e contextualizados. Além do conhecimento acadêmico, a educação passou a valorizar habilidades como pensamento crítico, colaboração e autonomia.

Na Educação Física, a avaliação enfrenta desafios específicos, como desigualdade para o acesso à educação, diversidade de habilidades entre os estudantes mais habilidosos e outros menos e a falta de infraestrutura nas escolas, além de questões relacionadas aos aspectos históricos que influenciaram a concepção que se tem desta disciplina até os dias atuais. Além disso, a disciplina ainda é frequentemente vista como atividade recreativa, o que influencia sua prática avaliativa. A avaliação deve abranger não apenas o desempenho motor, mas também aspectos cognitivos, sociais e atitudinais, promovendo uma compreensão crítica das práticas corporais, entre elas: ginástica, dança, prática de aventura, jogo e brincadeira, luta e esporte (BNCC, 2017).

Considerando a importância e as particularidades da prática avaliativa na Educação Física na Educação Básica, este trabalho buscou investigar as concepções de avaliação entre estudantes matriculados no 4º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

Avaliação da aprendizagem: os processos de ensino e aprendizagem

O ensino é uma interação intencional entre professor e aluno, mediada por conteúdos e estratégias, com o objetivo de desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. O professor atua como mediador, enquanto o aluno participa ativamente da construção do conhecimento. Para ser eficaz, o ensino deve ser contextualizado, significativo e estimular o engajamento e o pensamento crítico. A aprendizagem, por sua vez, é um processo amplo de aquisição de conhecimentos, que ocorre tanto no ambiente escolar quanto fora dele, de maneira formal ou informal, exigindo compreensão por parte do aluno.

Quanto a relação de implicação entre o ensino e a aprendizagem, Pimenta e Anastasiou (2002, p. 208) argumentam que:

> Nas aulas, para além do “o quê” e do “como”, deve-se ensinar também “a pensar”, aspectos que se determinam e se condicionam mutuamente, configurando o ensino como atividade do professor e do aluno, centrado na atividade do primeiro, e a aprendizagem como atividade do professor e do aluno, acentuada na atividade do segundo.

Portanto, o processo de ensino não se limita a expor os conteúdos para os estudantes. Antes, inclui a necessidade de garantir um resultado bem-sucedido do que se tem como objetivo.

No que diz respeito às avaliações no processo de ensino e aprendizagem, é importante destacar que elas desempenham um papel essencial no acompanhamento do progresso cognitivo e na devolutiva de dados, informações e indicativos para os estudantes e professores que poderão ser retomados para o planejamento da continuidade do percurso educativo. No passado, as avaliações geralmente se baseavam em “provas” e testes escritos, provas orais e trabalhos em sala de aula. De acordo com Luckesi (1994), essas avaliações tinham um caráter somativo, ou seja, focavam na avaliação final do desempenho dos alunos em determinado período com a finalidade de classificá-

los em mais aptos ou menos, de acordo com um valor numérico, ou seja, quanto maior o número, mais apto o estudante e quanto menor o número, menos apto.

Historicamente, a avaliação foi moldada para medir resultados e classificar alunos, muitas vezes ignorando os processos e as circunstâncias que permeiam a construção do conhecimento. Em contextos de aprendizagem defasada ou desigual, essa abordagem punitiva se torna ainda mais problemática, pois reforça disparidades, aumenta a exclusão dos que “não sabem” ao invés de promover a equidade. Hoffmann (2005), apresenta uma perspectiva crítica em relação à ênfase tradicional dada ao erro e à nota como elementos centrais do processo avaliativo. Para a autora, o erro não deve ser visto como um indicador de fracasso ou algo que mereça chances, mas sim como uma oportunidade valiosa para a aprendizagem. Ela defende que o erro é parte integrante do desenvolvimento cognitivo e deve ser desenvolvido de forma construtiva, permitindo que professores e alunos compreendam melhor os processos de ensino e aprendizagem. Quanto à nota, critica seu uso isolado e reducionista, pois acredita que ela muitas vezes não reflete o real aprendizado ou progresso do aluno. Em vez disso, a nota tende a ser usada como instrumento de controle ou classificação, promovendo a competição e desconsiderando as trajetórias individuais para apropriação do conhecimento.

Na Educação Física, os métodos tradicionais frequentemente privilegiam testes de desempenho motor ou habilidades técnicas, ignorando as múltiplas dimensões envolvidas na formação integral do estudante. Por exemplo, um aluno que desenvolveu habilidades de convivência em grupo, respeito às diferenças e compreensão crítica sobre o papel do esporte na sociedade não tem essas conquistas refletidas em um teste padronizado. Isso aponta para a necessidade de métodos avaliativos que dialoguem com a realidade dos estudantes e reconheçam diferentes formas de aprender e expressar conhecimento. Nas aulas de Educação Física o ensino se fazia presente nas abordagens militaristas, o foco estava frequentemente ligado às habilidades atléticas e no treinamento físico relacionado à preparação militar. Além dos objetivos de aprendizagem estarem focados na disciplina e obediência, priorizava-se também que os estudantes seguissem as regras e os comandos do professor de forma rigorosa, e a punição física era utilizada como método de

controle para coibir o comportamento indesejado, ou seja, por meio da ameaça e punição acreditava-se atingir o comportamento tido como adequado (Castellani Filho, 1988).

Cabe pensarmos então que, embora a avaliação seja de suma importância no processo educativo, no componente curricular Educação Física, frequentemente manifesta-se como mensuração das capacidades físicas. O foco do próximo tópico foi a prática avaliativa nas aulas de Educação Física considerando o processo de ensino e de aprendizagem.

Avaliação nas aulas de Educação Física

No século XIX, com o surgimento da Revolução Industrial, houve crescente preocupação com a saúde e a condição física da população. De acordo com Castellani Filho (1998), a Educação Física foi introduzida nas escolas para colaborar com a formação de sujeitos fortes, resistentes e obedientes, tendo em vista a produção no mercado capitalista que se consolidava naquele momento.

No entanto, as atividades eram frequentemente baseadas em exercícios militares, com ênfase na obediência, na disciplina e na formação de uma postura rígida. Cabe assim, pensar que os alunos eram avaliados com base em seu desempenho físico e eram encorajados a superar uns aos outros em termos de força e resistência.

A abordagem da Educação Física começou a mudar gradualmente no século XX, à medida que surgiram novas perspectivas pedagógicas e uma compreensão mais ampla dos benefícios da atividade física para o desenvolvimento global dos estudantes. Houve uma maior valorização da inclusão, conforte reforça Soares (1994) da diversidade de atividades e do desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais por meio da educação física Bracht (1992) defende que, com as mudanças sociais e pedagógicas ao longo do século XX, a Educação Física passou a ser vista como uma prática cultural que vai além do corpo em movimento. Sugere ainda que uma área deve ser compreendida como um campo de construção de significados, no qual os alunos aprendem a refletir sobre a cultura corporal, o esporte, os jogos, as danças e outras manifestações do movimento humano.

Compreendemos que a Educação Física deve considerar as práticas corporais como uma produção cultural, formada por expressão, comunicação e produção de sentidos, contribuindo para a formação integral do estudante. Portanto, há um conjunto de razões pedagógicas, culturais e epistemológicas, que reconhecem o sujeito como protagonista na comunicação, na expressão e na interação social. A Educação Física não é apenas uma prática relacionada exclusivamente ao movimento humano, mas também um espaço de construção de significados, valores e identidades, o que a aproxima dos objetivos da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, conforme a BNCC (2018).

Se pensarmos nas avaliações realizadas de Educação Física na escola de Educação Básica, muitas vezes são baseadas em instrumentos que prezam sobre as técnicas dos movimentos, excluindo toda a construção intelectual para a realização do mesmo. Há também avaliações por participação, em que o estudante ganha nota se realizou a atividade proposta pelo professor. Nesses casos, entende-se que o aluno está cumprindo a sua obrigação e este tipo de avaliação não investiga o seu conhecimento, tampouco o seu processo de desenvolvimento como cidadão. Alguns professores ainda usam provas como castigo para punir estudantes ao invés de desempenhar um papel mais ativo na construção do aprendizado.

Segundo Palma et al (2008), a avaliação deve ir além da mera medição de capacidades físicas ou motoras. Eles apontam que a avaliação, quando limitada apenas ao desempenho físico, acaba sendo reducionista, não considerando outros aspectos importantes para o desenvolvimento do aluno, como o social, o emocional e o cognitivo.

Metodologia

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. O instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi uma entrevista semiestruturada, que se caracteriza por um roteiro pré estabelecido em que o pesquisador conduz a entrevista, e os entrevistados não se limitam à uma só resposta, sendo possível elaborar novas questões ao decorrer da pesquisa, sendo “[...]focalizada em um objetivo sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às

circunstâncias momentâneas à entrevista" (MANZINI, 1990, p. 154) com aparelho celular. Foram entrevistados doze graduandos matriculados que ingressaram no ano de 2021 (período matutino e noturno) e que estiveram frequentando o quarto ano do curso de licenciatura em Educação Física, com o objetivo de compreender a concepção que possuem a respeito da prática avaliativa nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Os estudantes foram informados que a entrevista semiestruturada seria realizada de forma presencial, com gravações de áudio para que não perdêssemos suas características ao detalhar suas experiências com as referidas questões. Para aqueles que não puderam participar presencialmente, a entrevista foi realizada via Google Meet. As entrevistas foram realizadas na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Centro de Educação Física e Esportes (CEFE), possibilitando a coleta de dados por meio de um aparelho. A transcrição das gravações ocorreu de forma detalhada, preservando a integridade das falas, incluindo pausas, entonações e interjeições. Foi utilizado um software denominado Clipto.AI para acelerar o processo de transcrição, e sendo revisado manualmente para garantir a precisão. Para a categorização selecionamos as seguintes palavras chaves: ensino, aprendizagem, práticas e instrumentos avaliativos. Essa abordagem assegura a obtenção de dados ricos e detalhados, essenciais para compreender as nuances das percepções, opiniões e experiências dos doze participantes na pesquisa qualitativa.

Resultados e Discussão

A análise de dados provenientes das entrevistas foi uma etapa crucial para compreender suas percepções, experiências e desafios no processo formativo e as implicações nas diferentes formas de compreender a prática avaliativa. Por meio das entrevistas, foi possível capturar relatos ricos em detalhes que revelam as vivências dos estudantes, suas visões sobre as práticas pedagógicas, a relação com os conteúdos estudados e a maneira como interpretam sua formação acadêmica. Esses dados qualitativos, ao serem analisados, permitiram identificar padrões, levantar questões emergentes e aprofundar a compreensão sobre aspectos como a relação entre teoria e prática,

o papel da Educação Física na construção da cidadania e as expectativas em relação à docência.

A análise detalhada desses relatos não apenas dá voz aos estudantes, mas também contribui para uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais e seus impactos na formação integral, fortalecendo o diálogo entre os diferentes atores envolvidos no processo educacional. Para a análise dos dados organizamos as seguintes categorias: ensino, aprendizagem, práticas e instrumentos avaliativos.

Ensino

Os dados encontrados referem-se há 25% das falas dos estudantes, que nos permitiram compreender que a visão deles sobre o processo de ensinar revela uma prática conjunta entre professor e aluno, realizada de forma gradativa e interativa. Parte significativa dos entrevistados reconhece que o ensino não ocorre apenas na escola, mas também em outros contextos sociais, como a família, a igreja e o convívio social. O conhecimento é construído de forma colaborativa, por meio da troca de experiências e reflexões. A abordagem dialógica é essencial, especialmente no ensino da Educação Física, onde a interação é fundamental. Autores como Pimenta e Anastasiou (2002) defendem que ensinar é um ato de troca mútua entre quem ensina e quem aprende, com ações definidas a cada um. No entanto, é comum estudantes que ainda associam o ensino à mera transmissão de conteúdos, uma concepção criticada por Freire (1987), que vê o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

O ensino, portanto, deve ser intencional, adaptado às necessidades dos estudantes, e baseado em metodologias que valorizem suas vivências e promovam o desenvolvimento humano. Deve ir além da sala de aula, abrangendo diferentes espaços e experiências que contribuem para a formação integral do indivíduo, por meio da construção de conhecimentos, habilidades e valores.

Aprendizagem

Com base nos dados, 50% dos estudantes compreendem a aprendizagem como um processo contínuo, dinâmico e interativo, no qual o indivíduo adquire, ressignifica e aplica conhecimentos, atitudes e habilidades ao longo da vida. Segundo os entrevistados, ela depende tanto do professor quanto do aluno, sendo construída por meio da relação entre ambos, em um processo de troca e interação humana.

Essa perspectiva está alinhada aos pressupostos da obra de Freire (1968) e Piaget (1973), que apresentam a aprendizagem como um fenômeno social, ativo e dialógico. Além do ambiente escolar, a aprendizagem também ocorre em outros contextos, como família, igreja e espaços culturais, sendo potencializada pelas experiências de vida dos estudantes. Nas aulas de Educação Física, destaca-se a importância da práxis — a integração entre teoria e prática —, respeitando as necessidades e os contextos dos alunos.

O ensino deve, portanto, ser intencional e adaptado, utilizando metodologias que estimulem a participação ativa, o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. Dessa forma, o aluno se torna protagonista do processo, construindo seu conhecimento de maneira significativa e contextualizada.

Práticas Avaliativas

Ao serem indagados sobre as práticas avaliativas que tiveram um marco positivo em sua formação na Educação Básica ou Ensino superior, 41% dos estudantes relataram que estas são lembradas como fontes de motivação e desenvolvimento, especialmente quando envolvem atividades como elaboração de planos de aula, autoavaliação e aulas criativas na universidade. A autoavaliação, apesar de complexa, é valorizada por promover o autoconhecimento, enquanto práticas que estimulam a criatividade e o diálogo são vistas como transformadoras.

Por outro lado, avaliações tradicionais baseadas na memorização e provas fechadas são criticadas por limitarem o pensamento crítico e desconsiderarem o conte0xto de vida dos estudantes. A prática avaliativa que prioriza apenas o desempenho físico também é questionada por ser excludente

e potencialmente promover bullying. Este tipo de avaliação se distancia das funções sociais da educação e da Educação Física.

No contexto da formação docente, os entrevistados reconhecem que as práticas avaliativas influenciam diretamente suas ações no estágio curricular, podendo enriquecer ou limitar sua atuação. Embora muitos relatem influências positivas, há desafios relacionados à autonomia dos estudantes frente às exigências dos professores supervisores com relação à elaboração e implementação dos instrumentos avaliativos.

Além disso, o texto destaca as dificuldades específicas na avaliação de crianças da Educação Infantil e estudantes da EJA, devido às características distintas de desenvolvimento e diversidade cultural.

Conclui-se que é necessário repensar os modelos avaliativos em Educação Física, adotando estratégias mais humanas, flexíveis e sensíveis às realidades dos alunos na Educação Básica.

Instrumentos Avaliativos

Sobre a utilização de instrumentos avaliativos nas aulas de Educação Física, destaca-se que 66% dos entrevistados utilizam a roda de conversa como principal forma de avaliação. Essa prática promove o diálogo, a reflexão e o fortalecimento da relação entre professor e aluno. Entretanto, embora a roda de conversa seja uma estratégia pedagógica valiosa para promover o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento, ela também apresenta algumas limitações importantes no contexto escolar. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo professor é garantir que todos os estudantes tenham, de fato, vez e voz durante a atividade. Em turmas numerosas ou com grande diversidade de perfis, nem sempre é possível assegurar que cada aluno consiga se expressar de forma adequada e com o tempo necessário para desenvolver suas ideias. Além disso, as restrições do tempo disponível em uma aula comum dificultam ainda mais essa equidade na participação, especialmente quando há necessidade de cumprir conteúdos programáticos ou desenvolver outras atividades práticas. Dessa forma, apesar de seu potencial democrático, a roda de conversa exige um planejamento criterioso por parte do docente, que deve buscar estratégias para mediar os diálogos, estimular a participação dos

mais tímidos e gerenciar o tempo de forma equilibrada, para que a atividade não perca sua eficácia nem se torne excludente. Outros instrumentos mencionados foram as rubricas, que tornam a avaliação mais clara e objetiva, e provas práticas, que valorizam mais a compreensão dos conteúdos do que o desempenho físico.

Alguns entrevistados relataram dificuldades na realização do estágio, pois não puderam criar seus próprios instrumentos avaliativos por conta da rigidez dos supervisores, o que compromete o desenvolvimento da autonomia do futuro docente. A comparação entre a Educação Física e outras disciplinas mostrou que, embora haja semelhanças no que concerne à finalidade da avaliação, a área ainda enfrenta desvalorização, muitas vezes sendo vista como espaço apenas de lazer.

A avaliação na Educação Física deve considerar as dimensões motoras, cognitivas, sociais e emocionais do aluno, e não apenas o desempenho físico. Os entrevistados também apontaram que ainda estão em processo de construção de suas práticas avaliativas e muitos se baseiam nas experiências vividas na graduação para aplicá-las no estágio. Por fim, o texto reforça a importância do professor como mediador do conhecimento e da avaliação como ferramenta essencial para o aprendizado e reflexão de ambos — educador e educando.

Conclusão

A avaliação da aprendizagem constitui um elemento essencial no processo educativo, desempenhando um papel fundamental na identificação do progresso dos alunos e na eficácia das estratégias pedagógicas, ao oferecer as devolutivas necessárias para orientar essa prática.

A conexão entre avaliação, ensino e aprendizagem deve ser compreendida como um ciclo contínuo e integrado. Quando planejada e aplicada de forma reflexiva e inclusiva, a avaliação não apenas analisa o desempenho dos estudantes, mas também direciona o ensino e favorece avanços no aprendizado, possibilitando ao aluno, por meio da mediação docente, reconhecer seus avanços e dificuldades.

Dessa forma, ao analisarmos as diversas concepções sobre avaliação da aprendizagem entre os estudantes do quarto ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, observamos que, em sua maioria, os entrevistados compreendem a avaliação como uma ferramenta voltada à orientação do ato educativo em sua amplitude, ao ajuste e à potencialização do desenvolvimento dos alunos da Educação Básica. Mais do que mensurar resultados, a avaliação tem o poder de influenciar práticas pedagógicas, vivências estudantis e objetivos educacionais.

Contudo, ainda persistem concepções voltadas para avaliações práticas centradas no desenvolvimento motor, baseadas em critérios técnicos ou padronizados, que desconsideram a individualidade dos alunos. Essa perspectiva se distancia do entendimento do papel social da escola e da função da Educação Física como componente curricular, negligenciando o desenvolvimento humano integral.

Além disso, a prática de avaliações meramente classificatórias, voltadas à obtenção de notas, contribui para a exclusão dos estudantes do processo formativo, ao não priorizar a construção do conhecimento. Cada aluno apresenta um nível único de desenvolvimento motor, capacidades físicas e bagagens prévias distintas, conforme ressaltado pelos próprios graduandos. A imposição de um padrão único de desempenho pode ser injusta, gerando frustração e desmotivação, pois ignora o esforço e o progresso individual em favor de resultados.

Por isso, é necessário avaliar os processos, e não apenas os “produtos”. A valorização de uma abordagem mais inclusiva e processual é imprescindível, reconhecendo a participação, o esforço e o aprendizado ao longo do tempo. Isso implica avaliar não apenas "o que" foi aprendido, mas também "como" foi aprendido, levando em consideração o contexto e os desafios enfrentados por cada estudante.

As concepções dos professores sobre a Educação Física refletem diretamente em suas práticas pedagógicas, impactando o modo como conduzem o ensino, a aprendizagem e a avaliação. Uma abordagem equilibrada, que contemple as múltiplas dimensões da formação humana, é fundamental para promover uma educação significativa e de qualidade, em que a avaliação seja

instrumento de crescimento, e não apenas de julgamento. Ademais, a ausência de critérios claros e objetivos em algumas avaliações práticas pode resultar em subjetividade, o que compromete a equidade e a transparência do processo avaliativo, ao deixar espaço para julgamentos pessoais e comparações entre alunos.

Avaliar na Educação Física deve ser compreendido como parte integrante do processo educativo, e não como um momento isolado. A área não deve restringir-se à prática de esportes ou ao desenvolvimento de habilidades motoras, mas envolver também a aprendizagem de valores como respeito, trabalho em equipe, autonomia, bem-estar e saúde. A avaliação, nesse sentido, deve abranger todas essas dimensões, considerando o aluno em sua totalidade. Somente assim a Educação Física estará verdadeiramente alinhada ao propósito maior da escola: contribuir com o processo de formação humana.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018).

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, São Paulo, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. – Porto Alegre: Mediação, 2005, 35. ed. Revista, 104 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. São Paulo: Companhia Editora Florense, 1973.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. G. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez Ed, 2002: 279p.

SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.